

O Sr. D. Henrique Casa Nova offereceu diversás contas de vidro preto incrustadas de massa branca, do typo das de Bensafrim.

O Sr. Paulino de Oliveira offereceu onze moedas portuguezas e um conto de contar.

JOSÉ CARVALHAES.

Bibliographia

Vimaranis Monumenta Historica a saeculo nono post Christum vsque ad vicesimum ivssv vimaranensis Senatvs edita. Pars I. Vimaranæ ex typis Antonii Ludovici da Silva Dantas. MDCCCXVIII. xiv-76 paginas, in-4.º Preço 500 réis.

Mumadona, filha de Diogo e de Onega, collaça do rei Ramiro II, casada com Hermenegildo, filho de Gonçalo e de Teresa, fundou na sua *villa Vimaranes* um cenobio em honra de S. Salvador e Santa Maria. É o proprio rei, que governou de 931 a 950, que narra o facto. Neste ultimo anno, conforme outro documento, dividiu ella os bens entre seus filhos, cabendo á *devota* Onega *Vimaranes*, mas tendo esta casado, sua mãe julgou que ella não olharia convenientemente pelos negocios da commuidade e tomou esse encargo sobre si. Em 968, mandou construir o castello de S. Mamede no *Alpe latito* (Monte Largo) para defender a villa dos ataques dos gentios normandos.

Este castello depois da morte d'ella, de seus filhos e netos, ficaria entregue aos monges. Esta clausula parece que nunca se cumpriu, porque nunca em qualquer epoca achamos os monges em posse da fortaleza. A fundação do castello foi de importancia decisiva para o desenvolvimento da villa. Aqui vamos encontrar já em 986 uma reunião «*multorum filii benenatorum*» juntos em *concilio*. *Benenatus* é evidentemente o correspondente do castelhana *fidalgo*. Foi no castello que nasceu D. Affonso I e no termo da villa residia a sua ama *Domna Ausenda* em 1127. Ulteriormente foi a villa séde de um almoxarifado e de uma provedoria, e hoje, relativamente á industria de Portugal, é terra notavel agraciada com o titulo de *cidade*.

Assim esta *villa* fundada por um certo Vimara, á qual ficou ligado o seu nome em genetivo *Vimaranis*, com o estabelecimento de um asceterio, defendido por um castello, tornou-se um centro commercial e politico.

Em Portugal, alem da cidade, ha outra povoação chamada *Guimarães*. Na provincia de Orense acha-se *Guimarán*, derivado de *Vimaranis*, e na provincia de Corunha temos *Guimarans* (pron. Guimarãs) derivado de *Vimaranis*.

Recentemente esta cidade, devido á illustração da corporação municipal, enceta um trabalho que vem pôr em realce o progresso da *villa* através dos tempos. Ninguem melhor do que o Rev. Abbade de Tagilde, cujos meritos estão ja comprovados por outros trabalhos, poderia cumprir esta delicada missão. Os documentos recolhidos neste fasciculo são em numero de 76, quasi exclusivamente tirados do cartorio da collegiada de Guimarães e que se guardam na Torre

do Tombo (na maioria já publicados nos *Port. Mon. Hist.*, «Diplomata et Chartae») e do celebre *Liber Fidei* da Sé de Braga, na maior parte ainda inedito e que Herculano nem pôde ver, nem aproveitar na sua monumental obra.

Os documentos são acompanhados de notas, que nos desvendam os actuaes nomes dos logares nas suas fórmulas primitivas. Não concordo, porém, com as seguintes localizações feitas pelo douto autor por motivos phoneticos: *Maurelli* (pp. 24 e 23) com *Mouril*; *Siquilani* (p. 39) com *Requião*; *Savaraz* (p. 53) com *Sabarigos*; *Astrulfi* (p. 54) com *Adaufe*.

Fica resalvado, porém, o caso de qualquer substituição fundamental de um nome por outro. Notavel é a transformação de *Farramundanes* (pp. 28 e 53) em Fermentões. Merecem registo *Floilanes* (p. 31) hoje Friães, e *Froiiani* (p. 53) hoje Frijão, ambos derivados de *Froila* (castelhano *Fruela*). A proposito direi que d'este nome se deriva o patronimico Forjaz (*Froilaci*).

As copias dos documentos a que me refiro são diplomaticas, mas com as abreviaturas desenvolvidas. É o processo empregado nos *Port. Mon. Hist.*, incommo para o historiador que tem geralmente de ser tambem philologo, visto não encontrar textos devidamente explicados.

O fasciculo II, que esperamos ansiosos, comprehenderá documentos do principio do reinado de D. Affonso I até á morte de D. Fernando. No fim d'estas partes haverá dois indices, um de nomes de pessoas e o outro de nomes geographicos.

PEDRO A. DE AZEVEDO.

O Archeologo Português—1907

Registo bibliographico das permutas

(Continuação. Vid. o *Arch. Port.*, XIII, 192)

Bulletins et mémoires de la Société d'Anthropologie de Paris, 1906.

N.º 1.—*La taille des chevaux chez les Germains et dans l'Europe préhistorique* (Zaborowski). *Tumulus de la Gambie-Afrique* (Cap. Duchemin).

N.º 2.—*Tumulus de la Gambie*, etc. *Les Gaulois; l'industrie dite de la Tène est purement gauloise; les Bastarnes* (Zaborowski). *Une couche de silex taillés, usés, sur la terrasse m. du Moustier* (L. Capitan). *Contribution à l'histoire des Mégalithes* (G. Hervé). *Pierres levées et figures rup. du Tagant* (E. T. Hamy). *Survivances ethnographiques; l'écorçoir*, etc. (M. J. Herbert). *Le plateau central nigérien* (Lieut. Desplagnes), muito curioso artigo acérea de prehistoria africana.

N.º 3.—*Survivances*, etc. *Les fouilles récentes dans les Cyclades et en Crète* (R. Dussaud). *Les faux éolithes* (Ad. Thieullen). *Les troglodytes de l'Extreme Sud Algérien* (E. Macquart). *La prétendue syphilis préhistorique* (I. Bloch). *Découverte d'une double trépan. préhistorique...* (Delvincourt et Baudet). *La prétendue lésion syphilitique du crâne préhistorique...* (L. Manouvrier).

N.º 4.—*Présentation de fragments de pot. gaul.* (Atgier). *Les Nègres d'Asie et la race nègre en général* (L. Lapicque). *Ed. Piette* (Zaborowski). *Sur un*